

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Educação, Informação e Comunicação
Curso de Pedagogia

Ludmila Bernardes da Silva

Trabalho apresentado à
disciplina História da Educação
no Brasil como requisito de
avaliação.
Docente: Sérgio César Fonseca

Ribeirão Preto
2020

Este trabalho reúne materiais audiovisuais cujo conteúdo se relaciona com os temas das aulas e leituras sugeridas da disciplina História da Educação no Brasil. Foram selecionados um filme, um episódio de documentário, uma animação e uma música.

1. Texto e tema relacionados: “Educação jesuítica no Brasil colonial”.

Tema da aula: “A fundação da educação escolar no Brasil”.

Descrição: Na aula em que se tratou da fundação escolar no Brasil, vimos que ao chegar no Brasil os jesuítas introduziram as missões e mais tarde fundaram os primeiros colégios, sendo a Companhia de Jesus a única mantenedora da educação no período colonial. Inicialmente, a Companhia de Jesus tinha como objetivo converter os índios ao catolicismo e catequizá-los. Organizaram aldeamentos onde se ensinavam as primeiras letras, padres e índios aprendiam o tupi-guarani. Posteriormente os jesuítas fundaram colégios no litoral. Os aldeamentos estabelecidos na região Sul - América Espanhola - se destacavam, eram os mais bem sucedidos. Espanha e Portugal brigavam por território na América do Sul, os diversos conflitos levaram as duas cortes a firmarem em 1750 o Tratado de Madrid, que definia as fronteiras das colônias. Os jesuítas foram expulsos das colônias portuguesas em 1759. Embora o filme “A missão” traga elementos ficcionais e até apelativos em alguns momentos - pois se trata de um produto cultural voltado ao mercado de entretenimento – o roteiro foi desenvolvido tendo como pano de fundo acontecimentos históricos de 1750 na Tríplice Fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai) e é possível pinçar elementos de interesse. No filme são retratados os aldeamentos de São Carlos e São Miguel, sendo este último frondoso em estrutura, cujas ruínas estão preservadas até hoje no município de São Miguel das Missões – RS. Nesses aldeamentos retratados, há uma grande quantidade de crianças índias convertidas ao catolicismo, uma referência à população índia de maior interesse dos jesuítas. Ocorre o ensino da música, a construção de instrumentos musicais e a doutrinação religiosa. Nota-se também o caráter jesuíta de ora conquistador, ora protetor dos índios. A igreja queria fazer daquele povo nativo do Novo Mundo o “povo de Deus”. Por fim, o desfecho fica por conta do dismantelamento brutal dos aldeamentos retratados e da dizimação dos Guaranis que viviam nas missões, pois estes povos recusaram-se a abandonar suas terras e ir para o lado espanhol, como decretado por Portugal.

Filme: A Missão (1986). **Duração:** 126 min.

Direção: Roland Joffé.

Onde encontrar (link): <https://www.youtube.com/watch?v=ILaWuZl4HkA>

2. Texto e tema relacionados: “Educação jesuítica no Brasil colonial”.

Tema da aula: “A fundação da educação escolar no Brasil”.

Descrição: Ainda em relação à presença jesuíta no Brasil, no início do capítulo 8 “Brasil Sulino” do documentário “O povo brasileiro” da obra de Darcy Ribeiro, são citados os aldeamentos dos jesuítas espanhóis na região Sul e o ensino da escrita em latim e em tupi-guarani nessas organizações. A descrição da estrutura desses aldeamentos é acompanhada por iconografias.

Documentário: O povo brasileiro – da obra de Darcy Ribeiro. Capítulo 8: Brasil Sulino.

Duração: 26 min.

Direção: Isa Grinspum Ferraz.

Onde encontrar: https://www.youtube.com/watch?v=xy6_50D6nxo

3. Texto e tema relacionados: “Primeira fase da reforma da instrução pública”; “Dos anos 1890 a 1920 – um prestígio visível”.

Tema da aula: “A escolarização pública no Brasil durante o século XIX”; “Outros atores: as mulheres e a educação no Brasil”.

Descrição: Como vimos na aula sobre a escolarização pública no Brasil durante o século XIX, A Lei de Instrução Pública de 1827 preencheu algumas lacunas deixadas pela Constituição de 1824 a respeito da educação. Com o Ato adicional de 1834, o Império transferiu a responsabilidade da instrução pública às províncias, que podiam legislar sobre ela, criar escolas de primeiras letras e de ensino profissional. Essas determinações encaminham para a expansão da escola no século XIX, que aparecem em diversas tipologias, como os liceus e seminários e as escolas formadoras de professores - as escolas normais. Posteriormente, na aula em que foi tratado a participação das mulheres na docência, vimos que o Seminário da Glória oferecia o ensino das primeiras letras, mas operava com foco em “preparar” as meninas para que cumprissem o papel social atribuído à mulher na época, como os cuidados com a casa e a família. Depois, moças passaram a frequentar o curso Normal. Nesse período, o acesso das mulheres ao mundo do trabalho era muito restrito. Com a expansão (discreta) da escola no século XIX, houve aumento da demanda por professores, o que abriu caminhos para a profissionalidade da mulher. A animação produzida pela Univesp, descreve o surgimento e o desenvolvimento da Escola Normal de São Paulo criada em 1846. Inicialmente, a instituição só aceitava meninos. É feita uma breve referência ao

Seminário da Glória. Reformas em São Paulo em 1874 estabelece o ensino primário para todos. A animação destaca ainda os consecutivos fechamentos, reaberturas e mudança de prédio da Escola Normal de São Paulo. É citada ainda a Reforma Caetano de Campos que promoveu uma reforma geral da instrução pública e sobretudo transformações no Programa da Escola Normal de São Paulo: organização do ensino, mudanças no currículo, abertura de cadeiras, concurso, curso destinado ao sexo masculino e feminino, criação da Escola-Modelo que tinha classes supervisionadas por mulheres. Em 1896, o primeiro Jardim de Infância Estadual. Ao fim, a obra destaca o predomínio feminino que se sucedeu no alunado das escolas normais e como o trabalho dessas mulheres que se formavam professoras resultou na diminuição da taxa de analfabetismo a partir do fim do século XIX.

Animação: Escola Normal. **Duração:** 8:49 min.

Produção: Univesp.

Onde encontrar (link): <https://www.youtube.com/watch?v=ko8qMM2mfms>

4. Texto e tema relacionados:

Tema da aula: “Outros atores: as mulheres e a educação no Brasil”.

Descrição: Como vimos na aula, a educação das meninas e das moças no início do século XIX era voltada para o aprendizado de habilidades que as preparassem para os cuidados com a casa, para a maternidade e para cumprir as expectativas sociais reservadas à mulher. A educação da mulher não ocorria em razão à sua própria instrução ou necessidade, mas pela justificativa do papel social de educadora dos filhos. Com o passar do tempo, o alunado das escolas de formação de professores se torna essencialmente feminino, o aumento na demanda escolar abriu caminhos para o mundo do trabalho e o magistério se transformou em trabalho de mulher ainda no século XIX. O magistério passa então a ser visto como uma extensão da maternidade, e passam a ser vinculadas a ele “características consideradas femininas” como doação, afetividade, paciência, minuciosidade, características que vão se articular com a atividade docente (LOURO, 1977, p. 450). Ainda, as normalistas se deparavam com uma série de restrições e regras. Era cobrado o controle dos gestos, das falas, da postura, dos comportamentos e das atitudes. Diversas normas, doutrinas e símbolos permeavam a formação dessas mulheres professoras, e através dos mais diversos dispositivos constituía-se uma estética e uma imagem social. A música normalista apresenta elementos que caracterizam a figura de uma jovem normalista e faz referências a ideias e a alguns símbolos da época acerca dessa profissão:

“Vestida de azul e branco
Trazendo um sorriso franco
No rostinho encantador
Minha linda normalista
Rapidamente conquista
Meu coração sem amor”

É feita uma referência ao uniforme, um dos dispositivos que criava um perfil e uma estética. Esta que escreve interpreta que as cores poderiam ter a intenção de sugerir zelo e “pureza”. O sorriso franco representa o afeto e a docilidade, comportamentos esperados tanto na educação escolar (em determinado período) quanto na esfera familiar.

“Eu que trazia fechado
Dentro do peito guardado
Meu coração sofredor
Estou bastante inclinado
A entregá-lo ao cuidado
Daquele brotinho em flor”

Esse trecho faz referência a uma imagem de cuidado e doação que permeia a normalista, características julgadas “tipicamente femininas” e da maternidade, que foram associadas ao magistério e vinculadas à atividade docente.

Música: Normalista (1949) - **Interpretação:** Nelson Gonçalves - **Compositores:** Benedito Lacerda e David Nasser.

Onde encontrar (link): <https://www.youtube.com/watch?v=r8wSJjvwuq8>